

OS IMPACTOS DO PLANTIO DE EUCALIPTO E DA PRODUÇÃO DE CELULOSE EM COMUNIDADES TRADICIONAIS NO EXTREMO SUL BAIANO

Claudia Santana Santos

Licenciatura em Ciências Biológicas – Departamento de Ciências Naturais – DCN / Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB
8º. Semestre

José Luís Caetano da Silva

Doutorando em Ciências Sociais – Concentração Antropologia – Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais – PPGCS / Universidade Federal da Bahia – UFBA
Professor Assistente de Sociologia Geral e da Comunicação e Comunicação e Sociedade – no Bacharelado em Comunicação Social – Jornalismo e de Teoria e Método da Pesquisa em Educação e Movimentos Sociais e Políticas Públicas na Especialização em políticas Públicas e Educação // Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

No Extremo Sul da Bahia a introdução da cultura do eucalipto vem trazendo sérios riscos para os recursos hídricos, o solo, a fauna e a flora locais, contribuindo também para a inviabilidade da agricultura familiar na região, ocupando todas as terras agricultáveis, inclusive em áreas que seriam destinadas a reforma agrária, terras indígenas e no entorno de Unidades de Conservação com importantes reservas de Mata Atlântica. Concomitantemente as fábricas de celulose promovem um uso abusivo de água potável, além de lançar resíduos nos rios da região. Nesta comunicação se estará analisando o uso que este empreendimento vem fazendo dos recursos do Extremo Sul e o quanto este impacta o solo, a água, a fauna, a flora e o cotidiano das comunidades tradicionais locais. O paradigma ecológico será seguido a partir da matriz disciplinar das ciências antropológicas e biológicas. Na antropologia a discussão ecológica está presente de Bateson a Ingold (Velho, 2002), mas se pode encontra-la de forma mais difusa vinculada as classificações e representações primitivas (Durkheim/Mauss), as funções sociais (Malinowski) e as estruturas políticas (Evans-Pritchard). Nas ciências biológicas a ecologia é um dos quatro paradigmas¹ através dos quais se difunde o conhecimento científico nesta área, além de ter sido escolhido como o paradigma norteador do ensino de ciências biológicas nos níveis Médio e Fundamental no Brasil (Brasil, 1998, Weissman, 1998).

¹ Os demais são os paradigmas: molecular, celular e evolutivo (Weissman, 1998). Segundo Fritjof Capra (1987) uma visão ecológica, ou, orgânica se impôs às ciências naturais após a ruptura na própria física das concepções mecanicistas do universo.

A contigüidade e as sobreposições entre Unidades de Conservação UCs e territórios ocupados e utilizados por comunidades tradicionais têm gerado um acúmulo de debates sobre os direitos inerentes a estas comunidades e o direito ambiental, envolvendo juristas, cientistas sociais, ambientalistas, especialistas em meio-ambiente de áreas diversas e lideranças das próprias comunidades tradicionais. Toma-se aqui como suposto que se o paradigma ecológico foi escolhido para a difusão de valores preservacionistas e ambientalmente sustentáveis, entre a população brasileira ele deve estar na base das relações entre a gestão de UCs e as comunidades que lhes são contíguas ou sobrepostas. Isto implica, no caso do eucalipto no Extremo Sul baiano, a proteção das UCs e territórios das comunidades tradicionais de um complexo agro-exportador lesivo aos recursos naturais e ao modo de vida das comunidades.

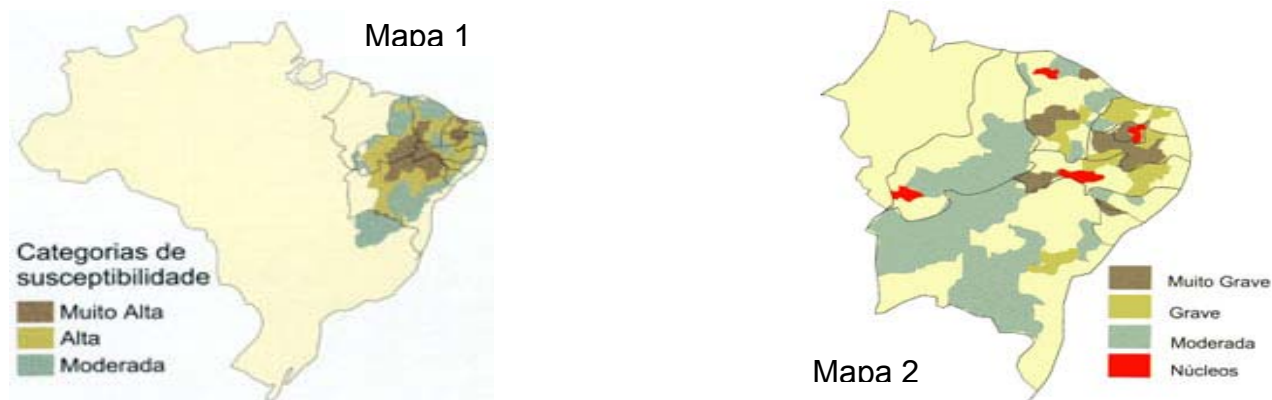
Esta comunicação é fruto de uma pesquisa exploratória conduzida paralelamente a pesquisas para uma tese de doutorado sobre as lutas Pataxó (parte delas contra o eucalipto) e pela atuação como consultor nos Planos Diretores Urbanos - PDUs de Prado e Itapebi (municípios do extremo sul baiano). A colaboração de uma graduanda em biologia tem enriquecido o projeto, trazendo para ele a visão e a preocupação ambiental das ciências biológicas.

1. O Impacto do Eucalipto e da Celulose Sobre os Recursos Naturais no Extremo Sul/Ba

Neste tópico se estará tratando do impacto da introdução do eucalipto sobre o solo, os recursos hídricos, a flora e a fauna do Extremo Sul baiano. Para tal ele será contextualizado no quadro nordestino de susceptibilidade a desertificação, o que torna mais perigosa a introdução da monocultura de árvores de crescimento rápido.

1.1. O solo e a desertificação

As áreas susceptíveis a desertificação no Brasil estão localizadas na região Nordeste e no Norte de Minas Gerais (mapa 1) por características geográficas da região, tal susceptibilidade pode recrudescer e mesmo ampliar seu nível de degradação por inadequação dos sistemas produtivos e de manejo da terra (mapa 2). O desenvolvimento de atividades de combate à desertificação deve levar em consideração estes dois níveis de ocorrência do fenômeno que requerem ações de naturezas diferentes (MMA, 2003).



Fonte: Ministério do Meio Ambiente, 2003

A Região Nordeste, em face das suas variadas condições ambientais, apresenta um quadro bastante diversificado de recursos naturais. De um total de 1.662.000 Km², cerca de 60% são de terras semi-áridas e 40% de áreas úmidas costeiras, chapadas altas e pré-amazônica maranhense. No que se refere aos recursos naturais do semi-árido, cabe observar a fragilidade de seus ecossistemas (Barreto, Silva, 2000).

O processo de desertificação se manifesta de duas maneiras diferentes: a) **difusa** no território, abrangendo diferentes níveis de degradação dos solos, da vegetação e dos recursos hídricos; b) **concentrada** em pequenas porções do território, porém com intensa degradação dos recursos da terra (MMA, 2003).

Os estudos disponíveis indicam que a área afetada de forma **Muito Grave** é de 98.595 Km², 10% do semi-árido e as áreas afetadas de forma **Grave** atingem 81.870 Km², 8% do território. Deve-se acrescentar que as demais áreas sujeitas ao antropismo, 393.897 Km², sofrem degradação **Moderada** (MMA, 2003).

O Extremo Sul baiano possui um relevo plano e ondulado com um clima quente e úmido, com 1 a 2 meses secos. A temperatura média anual é entre 22 a 24°C, e as temperaturas absolutas, máxima e mínima, chegam a 38 e 8°C, respectivamente. O solo varia entre latossolo amarelo distrófico e vermelho-amarelo distrófico e a pluviosidade anual, entre 1.500 e 1.750mm.

Por estar entre as áreas úmidas costeiras tal microrregião seria pouco suscetível à desertificação. Tal susceptibilidade vem sendo modificada pelo antropismo nas ações de madeireiros e carvoeiros sobre a cobertura vegetal seguidas pela criação extensiva de gado. No Extremo Sul, como nas demais áreas úmidas costeiras do Nordeste, são encontrados solos pouco profundos e de baixa fertilidade. Percebe-se assim que o esgotamento do húmus e a desertificação são possibilidades bastante plausíveis e que já se verificam em áreas do Espírito Santo onde a monocultura do eucalipto é já antiga.

Outro impacto direto sobre o solo se dá pelo uso intensivo de agrotóxicos, fato preocupante no entorno de proteção de Unidades de Conservação, ou próximas a unidades de pequenos produtores familiares, pois, com as chuvas, tais produtos podem contaminar o solo vizinho; inviabilizando, por exemplo, experiências em agricultura familiar orgânica.

Como reserva de terras agricultáveis na o Extremo Sul da Bahia não poderia estar sendo usado para monocultura de árvores de crescimento rápido, quando poderia estar produzindo alimentos para garantir a segurança alimentar dos seus habitantes, especialmente os que moram e trabalham no meio rural.

1.2. O uso dos recursos hídricos

Outra característica do Nordeste, além da susceptibilidade a desertificação, é a insuficiência dos recursos hídricos em grande parte da sua área. A bacia hidrográfica do Extremo Sul da Bahia novamente representa uma exceção a regra por sediar partes de rios perenes² que representam recursos hídricos importantes. Estes dependem da contribuição de inúmeros córregos e riachos e das águas das chuvas que se infiltram pelo solo.

Já no plantio do eucalipto se inicia o uso dos recursos hídricos com a irrigação e lavagem do maquinário de plantio e colheita que se aproxima da mecanização plena. A contaminação do solo pelo uso intensivo de agrotóxicos se transfere para córregos, riachos e rios, passando pelos mangues costeiros e desaguando em bocas e barras da costa do Extremo Sul. Todas estas áreas, incluindo os arrecifes costeiros são consideradas áreas essenciais para a preservação da sustentabilidade ecológica local.

A árvore em si depende, para seu desenvolvimento acelerado de quantidades de água que provocam o secamento do solo, diminuindo os mananciais³. Novamente aqui se coloca a possibilidade de desertificação como resultado do plantio de árvores de crescimento acelerado. A expansão da monocultura do eucalipto para produção de celulose e carvão vegetal construiu um complexo agroindustrial exportador, que ao longo das últimas quatro décadas no Sudeste vem impactando os rios dessa região que foram degradados pela contaminação por uso intensivo de agrotóxicos e por um processo de secamento relacionado ao plantio em larga escala, comprometendo a pesca e a qualidade e quantidade da água potável. A empresa Aracruz Celulose desviou o Rio Doce para

² Jequitinhonha, Caraíva, Cahy, Corumbau, Jucuruçu, Santo Antonio

³ Esta não é uma exclusividade da bacia do Extremo Sul. Entre as causas estariam condenando o São Francisco ao desaparecimento figura a implantação de extensas monoculturas de eucalipto e grãos, provocando a secagem de nascentes e o assoreamento do rio (Assis, Rocha, 2001).

garantir o consumo abusivo de 248.000 metros cúbicos diários, inclusive gratuitos, das suas três fábricas de celulose (FASE, 2003).

A fabricação de celulose produz resíduos que lançados nos rios contribuem para a contaminação do lençol freático. A mais recente fábrica a ser inaugurada no Nordeste localiza-se no território do município de Eunápolis, próximo a sede do município de Itapebi e estará utilizando a água do Jequitinhonha, a água do Santo Antônio será utilizada para abastecer a vila operária da fábrica e não estará livre de riscos de poluição, já que a população em sua cabeceira, junto à fábrica, deverá aumentar. Os efluentes do processamento da celulose serão despejados no rio Jequitinhonha, pouco mais ao norte, pois, o Santo Antônio não tem vazão suficiente para dar conta dos dejetos, e o movimento ambientalista teme e denuncia que o Jequitinhonha também não o tenha (Sampaio, 2003). A nova fábrica será construída com um sistema próprio de geração de energia, que a tornará auto-suficiente e possibilitará a venda da eletricidade excedente. (Agência Brasil, 2003).

Este não é o único impacto no rio Jequitinhonha. Um outro já está em curso com a construção e funcionamento da Usina Hidrelétrica de Itapebi. A licitação para a construção e exploração da Usina Hidrelétrica de Itapebi, no Rio Jequitinhonha, foi vencida por um consórcio formado pela Coelba e sua controladora, a Guaraniana, cuja sociedade é formada pela Iberdrola Energia, Previ e Banco do Brasil (Atlanticanews, 2003a). Além de permitir a implantação de indústrias de grande porte no extremo sul do estado, fornecerá para as já existentes, especialmente indústrias de beneficiamento de eucalipto e produção de celulose como a Veracel e a Bahia Sul Celulose. Como vantagem para os demais consumidores a obra também vai eliminar as quedas de energia elétrica na região

Ao todo, são 62km de superfície inundada, abrangendo parte dos municípios de Itapebi, Itagimirim e Itarantim, na Bahia, e Salto da Divisa, em Minas Gerais. Após enfrentar obstáculos, devido a questões ambientais, a empresa chegou a um acordo com o Ibama⁴, promotores públicos e os autores de uma ação civil pública. Agora, a Itapebi espera apenas encher os reservatórios para colocar a hidrelétrica em operação. Chegou-se a um parecer que apesar do grande porte do empreendimento, a usina seria considerada de baixo impacto ambiental. A área inundada que chegará a 62km² de superfície inundada,

⁴ Para conseguir a aprovação do projeto a empresa teve que realizar 16 projetos ambientais com a aprovação dos órgãos reguladores e providenciou a transferência de 80 famílias do município de Salto da Divisa (MG). Elas estão morando em um novo bairro construído com uma infra-estrutura mais completa do que a antiga área ocupada (Atlanticanews, 2003b).

abrangendo parte dos municípios de Itapebi, Itagimirim e Itarantim, na Bahia, e Salto da Divisa, em Minas Gerais foi considerada baixa dentro dos padrões do setor elétrico do país (Atlanticanews, 2003a, 2003b).

Evidentemente a comparação não deveria ser feita entre os km do espelho da Usina e os espelhos de outras como Itaipu ou Tucuruí (que estão entre as maiores do mundo). Seu impacto deveria ser medido dentro dos padrões de fluxo do Jequitinhonha. Há dúvidas se o rio suportará a usina e a fábrica.

1.3. A convivência da Mata Atlântica com as fazendas de Eucalipto

A Mata Atlântica, ultimamente, tem recebido especial atenção devido a sua grande biodiversidade e ao seu acelerado grau de degradação. A biodiversidade da Mata Atlântica se deve a fatores geográficos, como uma extensão de 38° em latitude; às variações em altitude, ao clima tropical e a um histórico de eventos evolutivos na região.

De acordo com o Decreto Federal 750/93, que rege a utilização dos recursos naturais e o desmatamento da região, considera-se Mata Atlântica as formações florestais e ecossistemas associados, inseridos no domínio Mata Atlântica, com as respectivas delimitações estabelecidas pelo Mapa de Vegetação do Brasil, IBGE 1988: Floresta Ombrófila Densa Atlântica, Floresta Ombrófila Mista, Floresta Ombrófila Aberta, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Estacional Decidual, manguezais, restingas, campos de altitude, brejos interioranos e encaves florestais do Nordeste. O tipo vegetacional dominante é a Floresta Ombrófila Densa, ocorrendo também vegetação litorânea, como restinga e mangue.

As árvores de crescimento acelerado passam a concorrer com a própria cobertura vegetal do Extremo Sul, só a construção da nova fábrica da Veracel exigirá a ampliação das plantações financiadas por esta empresa em trinta por cento. Tal ampliação, somada ao crescimento exigido pelas outras fábricas ligadas a Aracruz e Bahia Sul certamente atingirá o entorno das Unidades de Conservação da região que possui as maiores áreas de Mata Atlântica, os manguezais mais preservados em área de Mata Atlântica e as restingas. Põe-se em risco com estas atividades importantes reservas de floresta ombrófila densa, além de *Rizophora* que abrigam, dentre outras, várias espécies das famílias *orquidáceas* e *bromeliáceas*.

O município de Prado possui o maior remanescente de Mata Atlântica do Nordeste. A Lei Orgânica dispõe que “é dever do Município preservar a faixa da mata Atlântica, permitindo o plantio de maciços florestais, a exemplo de eucaliptos e pinheiros nas demais regiões de seu entorno”. Note-se que até 1999 a Lei Orgânica Municipal proibia o plantio destas

árvores em função do território municipal ser um enclave entre áreas de Mata Atlântica, mangues, restingas e recifes. Atualmente as áreas de mata encontram-se, em sua maior parte, no Parque Nacional do Descobrimento, em alguns trechos pode ser encontrada vegetação secundária em regeneração. No restante do Município, existe o predomínio da cobertura vegetal formada por pastagens e o plantio comercial de eucalipto foi liberado a partir da distorção da lei que passou a considerar tal ação preservacionista, seguindo padrões ecológicos impostos pelos programas ambientais da Veracel. Este plantio estende-se até a proximidade do litoral como no Distrito de Cumuruxatiba, área que deveria, segundo a mesma Lei Orgânica que estabelece o regime de preservação permanente nas restingas na faixa de 300m, a partir da preamar máxima (Weigand, 2003).

Só o projeto da Veracel no Extremo sul envolve uma área total de terras de 147 mil hectares, sendo que apenas 70 mil hectares serão cultivados com eucalipto. A empresa afirma que o restante será destinado, em sua quase totalidade, à conservação e recuperação de remanescentes de Mata Atlântica (Agecom, 2003)⁵.

1.4. A Fauna e o Eucalipto

O certo é que a ampliação da área plantada com eucalipto modificará as condições para todas as formas de vida da região. O impacto se inicia pela mirmecofauna com a proliferação das pragas típicas do eucalipto, especialmente saúvas cortadeiras e desfolhadeiras do eucalipto (Oliveira et al., 1991, Zanuncio et al, 1991, Santana, Anjos, 1989, Santana, Couto, 1990). Apesar do eufemismo da noção de “fomento florestal” o plantio do eucalipto destina-se ao corte. Quando o eucalipto for colhido para onde irão suas pragas?

A degradação no solo, nos recursos hídricos e na flora para inviabilizar a vida de vertebrados e invertebrados nos rios e mangues, como as comunidades pesqueiras e de marisqueiros que são abundantes na região. Afetando também os ribeirões que servem como bebedouros, impactando toda a fauna das áreas de mata ao seu redor.

A colheita mecanizada coloca em risco pássaros que fazem seus ninhos nos galhos das árvores de eucalipto, assim como pequenos animais que possam estar entre os seus troncos. Todas as plantações só são autorizadas após assinaturas de compromissos

⁵A proposta do setor é ampliar suas plantações de 5 milhões de hectares para 11 milhões nos próximos 10 anos (FASE et al. 2003)

acerca da coleta destes animais antes das ações de colheita, porém, a fiscalização das áreas que produzem eucalipto no Extremo Sul é difícil, tanto para o IBAMA, quanto para as secretarias de meio ambiente dos municípios da região.

Assim se coloca em risco uma rica fauna local, onde se pode encontrar muitas espécies de aves como o papagaio chauã, jandaias e pica-paus vermelhos e mamíferos como a onça pintada, antas, pacas, macaco-prego, raposas e veados. Como contrapartida a Veracel empresa mantém funcionando um centro de triagem de animais silvestres apreendidos pelo IBAMA, na maior área de preservação privada da região e que segundo o site da empresa é referência para o Programa Mata Atlântica,

2. Os Impactos Sociais

Neste tópico se estará pensando os impactos sociais da produção de eucalipto, especialmente sobre a agricultura familiar de subsistência. Por fim se estará pensando as contrapartidas oferecidas pelas empresas de celulose e a validade delas quando comparadas aos prejuízos por elas causados.

2.1. Agricultura familiar

O impacto desta produção sobre as terras agricultáveis, recursos hídricos, fauna e flora vem provocando a inviabilidade da agricultura familiar. As comunidades tradicionais campesinas Pataxó e Tupinambá, sem-terra e pescadores estão tendo seus modos de vida inviabilizados pela ação deste complexo agro-exportador que mantém a inadequação do uso dos recursos naturais no mesmo paradigma de desenvolvimento hegemônico nos quinhentos anos de exploração do Brasil. É sempre uma monocultura produtora de desertos que deixa para trás áreas destruídas em busca de novos espaços para explorar, imagem usada por Euclides da Cunha para descrever os sertões e válida ainda no século XXI em meio aos discursos ecopacifistas.

Na região da Barra do Cahy, Ponto Zero do Descobrimento do Brasil segundo Decreto Presidencial de FHC e terra Pataxó segundo eles próprios, a empresa Veracel planta eucaliptos, através do fomento florestal, prática de aluguel de áreas de terceiros para plantar eucalipto. A Frente de Resistência e Luta Pataxó calcula em uns trinta mil hectares de terra que eles reivindicam e que atualmente encontra-se coberto pelo eucalipto. As terras encontram-se em estudo e a lei não permite que plantios de eucaliptos sejam feitos a menos de dez quilômetros da terra indígena ou área de preservação. Mas essa lei não é respeitada. “Será que o eucalipto vai invadir a nossa região? Será que os pequenos

agricultores não vão resistir? Será que as autoridades ambientais e indigenistas não vão tomar posição em nossa defesa?” Na aldeia Guaxuma, parte leste da área, que está nas mãos da empresa, os índios relatam que os homens da Veracel estão destruindo plantas nativas, coqueirais, mudando o relevo da terra e atingindo as fontes de água. Em Barra Velha, próxima à praia, os índios embargaram voluntariamente alguns plantios, mas não resistem às pressões da empresa que mantém o seu ritmo, semeando eucalipto e veneno na terra. Frutos destas ações, muitos rios e lagos foram atingidos pelo veneno aplicado pela Veracel, matando peixes de diversos tipos (FRLP 2003).

Em Prado, último município da região a se introduzir o eucalipto, em cinco anos ele ocasionou que grande parte do contingente populacional migrasse para a zona urbana, devido à ação das grandes empresas de celulose adquirindo ou “fomentando” o reflorestamento de áreas com plantio de eucalipto. (AST, 2002).

Esta análise se confirmou durante Seminário para discussões sobre o Plano Diretor Urbano PDU de Prado quando o plantio de eucalipto foi citado como um dos problemas centrais, especialmente pela migração do campo para a cidade. O eucalipto e as fábricas de celulose foram vistas por alguns partícipes como uma ameaça externa ao município que agora o atingia. Parte dos grupos, inclusive com representantes de ONGs ambientalistas participando, tratavam o eucalipto como algo inexorável, uma questão de regulação e fiscalização.

Um dos atos do MST nas recentes ocupações de terra foi, em Porto Seguro o corte de 100 pés de eucalipto de uma das fazendas da Veracel. No lugar das árvores foi plantado feijão. O simbolismo deste ato sintetiza, em alguma medida, a oposição exclusiva entre o complexo agro-exportador e a agricultura de subsistência.

2.2. Eucalipto e Unidades de Conservação

A sustentabilidade das plantações de eucalipto no Extremo Sul vem sendo objeto de intensas discussões que envolvem agentes e instituições municipais, regionais, estaduais, nacionais e internacionais.

Na Carta de Porto Seguro (FASE et al., 2003) representantes de ONGs e movimentos sociais repudiaram o plantio comercial de eucalipto, os investimentos para produção de celulose e mesmo os pretensos Mecanismos de Desenvolvimento Limpo MDLs. Todas estas praticas desviam investimentos e ocupam terras que poderiam estar sendo utilizadas pela agricultura familiar. Além dos riscos que causam aos remanescentes de Mata Atlântica da região.

Em Prado, ainda em 2003 um Seminário sobre Meio Ambiente contou com a participação de diversas entidades ambientais preocupadas com a situação do Extremo Sul baiano. Suas principais conclusões dizem respeito à ampliação das áreas do PND e do Parque Nacional e Histórico do Monte Pascoal englobando áreas de mata atlântica no seu entorno⁶ que hoje fazem parte de propriedades privadas e encontram-se ameaçadas, especialmente pelas queimadas. Apontou-se a necessidade de um maior controle sobre as plantações de eucalipto no município. Apesar de ter reiterado proposições que podem ser encontradas na já citada Carta de Porto Seguro o Seminário de Prado marcou posições menos radicais que as da Carta no que diz respeito ao eucalipto, especialmente em Prado e na proximidade de outras áreas de Mata Atlântica como o PNHMP e o Parque Nacional Pau Brasil. Nela não se fala em controle se explicita a necessidade de paralisação do plantio.

O enfrentamento do complexo agro-exportador do eucalipto em sua relação com o entorno de Unidades de Conservação preenchido por fazendas de eucalipto coloca a questão de se uma cerca de arame pode separar uma área de preservação de outra explorada intensivamente.

2.3. As Contrapartidas

A contrapartida destes das empresas, beneficiadas por investimentos do BNDES, vem como investimentos, financiados também pelo BNDES, em setores do social, onde o Estado não se faz presente; cumprindo mesmo o papel que caberia ao Estado o que termina por facilitar o estabelecimento de relações clientelistas entre estas empresas setores da sociedade civil organizada e do poder público da região. O benefício representado pelo apoio destas empresas a ONGs de fachada, ou, a ações localizadas do poder público é bem menor que os lucros que auferem. E certamente bem menor, que o prejuízo representado pela imposição dos interesses delas a sociedade como um todo.

A puerilidade destes projetos pode ser vista na parceria da VERACEL com a Secretaria de Educação e Cultura de Itapebi, cuja Sede fica próxima a Fábrica que esta sendo construída. O Projeto Sementinha atende crianças de 4 a 6 anos e o Ser Criança para aquelas de 7 a 14. Afirma-se que o objetivo do projeto é melhorar a formação social das crianças atendendo-as em turno oposto a pré-escola ou ao Fundamental. O atendimento é na rua e a merenda é feita cada dia na casa de uma das mães, numa tentativa de integrar a família a sociedade. Os critérios de seleção das crianças para participar do

⁶ Novamente aqui o padrão é o do projeto Corredores Ecológicos da Veracel, prática questionada em outros fóruns pelo seu vínculo ao fomento florestal com árvores de rápido crescimento.

projeto são as condições sociais da família, o desejo da mesma em que seu filho participe e o desempenho escolar fraco por falta de suporte na família. Segundo informações do Secretário a procura é grande e a fila de famílias querendo participar do projeto. A contrapartida da VERACEL é apenas uma psicóloga que ela mantém atuando no projeto. As condições de miséria em que vive a população municipal são evidentes, basta ver o número de unidades sanitárias construídas recentemente 120, mais 300 unidades foram requisitadas para todo o município, podendo este número ser ampliado para 1000, num município com pouco mais de dez mil habitantes 1000 unidades sanitárias significam 1000 famílias vivendo atualmente sem banheiro. Além disso, o Município conta com 2150 famílias que cumprem requisitos dos programas bolsa escola e alimentação. É um número alto de famílias abaixo da renda mínima o que torna o IDH do município baixíssimo 0,3.

A vinda de trabalhadores para a construção da Usina hidrelétrica e para a fábrica tem como ponto mais negativo, na visão da assistente social, o crescimento da prostituição. O promotor público tem feito rondas nas pousadas e boates, para coibir esta prática, porém a situação ainda é crítica, comenta-se inclusive de uma adolescente de 12 anos que agencia outras menores em encontros para se prostituírem.

A principal justificativa para os investimentos governamentais na ordem de mais de 500 milhões de reais, além do peso favorável na balança comercial que esta fábrica representará com suas 900 mil toneladas de celulose fibra curta, que serão exportadas anualmente, é a possibilidade geradora de empregos. Os números tratam de 2000 empregos diretos e entre 8 a 10 mil indiretos.

O plantio do eucalipto, em si, não tem trazido empregabilidade para as regiões onde é implementado. Num grupo focal com diversos cidadãos de um bairro popular de Prado. Obteve-se a descrição do funcionamento das máquinas que plantam, colhem, beneficiam (cortam galhos e folhas, os trituram misturando ao solo e “toreiam” os troncos em pedaços de cinco metros), além de carregarem os caminhões que transportarão as toras do eucalipto. O espanto demonstrado pelo lenhador ante as máquinas é da mesma ordem que aquele causado pelo machado de metal quando introduzido entre os povos indígenas isolados no Brasil. As máquinas substituem com vantagens o trabalho de 200 trabalhadores. Com a crescente mecanização é de se duvidar da quantidade de empregos gerados pelo eucalipto. Mesmo os operadores das máquinas dificilmente serão encontrados entre a população local. Exigindo mão-de-obra especializada

No entanto os Plano Diretores Urbanos que vem sendo elaborados nos municípios do Extremo Sul tem considerado como uma importante atividade econômica importante e estratégica o reflorestamento das áreas de pastagem com baixa produtividade. Pensa-se tal prática como uma ação que vem diversificando a base econômica e a margem de emprego rural, através da prática do plantio de mudas de eucalipto, manejo nos primeiros anos e corte. Ainda segundo exata visão o município se beneficia indiretamente com a implantação das industriais na Região (Bahia Sul Celulose, Aracruz Celulose, Veracel), uma vez que o fluxo de renda gerado por estas indústrias se rebateria na demanda de mão-de-obra regional, na geração de renda e demandas de serviços em geral. Ademais, são atividades complementares à base produtiva da Região (Rose, 2003). Apesar de tais análises este rebatimento na mão-de-obra local não vem se confirmando.

Outra prática tem sido considerar investimentos das empresas em estradas que ajudarão a escoar a sua produção como uma contrapartida. Apesar de que as estradas construídas não compensam nem o número de estradas que são destruídas por caminhões excessivamente carregados de troncos de eucalipto, o que atinge a maioria das estradas da região.

3. Considerações Finais

Pensa-se que a posição mais acertada é a assumida pela Carta de Porto Seguro que afirma existirem contradições entre os investimentos no complexo agroindustrial do eucalipto e da celulose e programas governamentais como o Fome Zero do Governo Federal. De um lado, volumosos investimentos continuam privilegiando uma monocultura que é destinada à produção para exportação aos países ricos, gerando pouquíssimos empregos, legitimando o latifúndio, impedindo a reforma agrária e aumentando mais ainda o êxodo rural e o desespero de milhares de famílias que ficarão sem terra e sem sustento. De outro lado, o governo apresenta um Programa Fome Zero que busca estimular a produção de alimentos, enquanto as melhores terras agricultáveis continuam sendo ocupadas por plantações de árvores. As metas da política macroeconômica não podem ser obtidas com o sacrifício das condições de vida, saúde, trabalho e modos de vida das comunidades tradicionais que habitam o Extremo Sul da Bahia.

É preciso que se discuta o presente modelo, propondo e desenvolvendo experiências novas no campo da produção, valorizando a biodiversidade e os conhecimentos locais, construindo assim uma outra relação com o ambiente.

4. Referências bibliográficas

- AGECOM – Agencia de Comunicação. **Últimas Notícias**. Disponível no site : <<http://www.bahiainvest.com.br/port/noticias/ultimas.asp?cd_noticia=217>> 2003. Consultado em 2004
- ASSIS, Dani, ROCHA, Daniella. Rio seco, discurso vazio. **Revista Conexão** ano II nº11 julho de 2001 Fundação Joaquim Nabuco
- AST. **Proposta Técnica para o Plano Diretor Urbano de Prado**. 2002
_____. Cenário Preliminar PDU Prado 2003.
- ATLANTICANEWS. **Grupo Guaraniana vai inaugurar oficialmente a Usina Hidrelétrica de Itapebi**. Disponível no site <<<http://www.atlanticanews.com.br>>>. 2003. Acesso em 2004.
- _____. **Itapebi: hidrelétrica entra em operação**. Disponível no site <<<http://www.atlanticanews.com.br>>>. 2003. Acesso em 2004.
- BARRETO, Fernando, SILVA, Rodrigues. **Recursos naturais do nordeste brasileiro**. Brasília: EMBRAPA. Disponível no site << <http://www.embrapa.br:8080/aplic/rumos.nsf>>>, 2000, acesso em 2003.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Ciências Naturais**. Brasília: MEC/ SEF, 1998, 138 p.
- Frente de Resistência e Luta Pataxó. Frente de Resistência denuncia: “Veracel e Aracruz Celulose são invasoras de terra Pataxó no extremo sul da Bahia” Monte Pascoal (BA), 26 de maio de 2003.
- Fundação das Assistências Sociais Eclesiásticas – FASE *et alli*. **Carta de Porto Seguro**. 2003.
- Ministério do Meio Ambiente – MMA, 2003. **A Desertificação no Brasil**. Brasília: disponível no site <<<http://www.mma.gov.br/port/redesert/desertbr.html>>>. Acesso em 2003.
- OLIVEIRA, M.A. de et al. Desenvolvimento inicial de saúveiros de *Atta sexdens rubropilosa* Forel, 1908 (*Hymenoptera, Formicidae*) em laboratórios e no campo. **Revista Arvore**. Vicoso, v.15, n.2, p.189-98, maio/ago.1991
- SAMPAIO, José Augusto. **Efeitos da fábrica nova da Veracel e da ampliação em 30% da área plantada com eucalipto no Extremo Sul da Bahia para as comunidades indígenas locais**. Salvador: e-mail enviado pela rede da Associação Nacional de Ação Indigenista – ANAIND <<anaind@yahoo.com.br>>. 2004
- SANTANA, D.L.Q.; ANJOS, N. dos. Resistencia de *Eucalyptus* spp. (*Myrtaceae*) a *Atta sexdens rubropilosa* e *Atta laevigata* (*Hymenoptera: Formicidae*). **Revista Arvore**. Vicoso, v.13, n.2, p.174-81, jul./dez.1989
- SANTANA, D.L.Q.; COUTO, L. Resistencia intra-especifica de eucaliptos a formigas-cortadeiras. **Boletim de Pesquisa Florestal**. Curitiba, n.20, p.13-21, jun.1990.
- Vera Maria Weigand Campo Temático: Político-Jurídico-Institucional. **Complementação do Cenário Preliminar/Inventário e Análise de Documentos/ Levantamentos Impressionistas**
- VERACEL. Estação Veracruz. Disponível no site: <<http://www.veracel.com.br/programa_ambiental/programa_ambiental.htm>>2003. Consultado em 2004

Velho, Otavio Guilherme. O paradigma Ecológico de Bateson a Ingold. **Mana** estudos em Antropologia Social, 8/1. 2002.

WEISSMANN, Hilda. **Didática das ciências naturais**: contribuições e reflexões/ organizado por Hilda Weissmann; trad . Affonso Neves – Porto Alegre: ArtMed, 1998.

ZANUNCIO, J.C. et al. Aspectos biológicos de *Blera varana* (*Lepidoptera: Notodontidae*), desfolhador de eucalipto. **Anais da Sociedade Entomologica do Brasil**. Vicososa, v.20, n.1, p.35-43, 1991